



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN



PROJECTO *GERAÇÃO*

UMA OUTRA FORMA DE INTEGRAÇÃO

OBRAS DE ARTE DA COLEÇÃO AGA KHAN NO MUSEU GULBENKIAN

EXPOSIÇÃO COMEMORA 200 ANOS DA CHEGADA DA CORTE PORTUGUESA AO BRASIL

ÍNDICE

ACTUALIDADE

A EDUCAÇÃO DO PRÍNCIPE: OBRAS-PRIMAS DA COLECCÃO DO MUSEU AGA KHAN.....	2
TILT, DE PEDRO CABRAL SANTO	4
“GOSTO À GREGA” NA FUNDAÇÃO	4
JORGE MARTINS NO CENTRO CULTURAL DE PARIS.....	5
UM NOVO MUNDO, UM NOVO IMPÉRIO A CORTE PORTUGUESA NO BRASIL	6
A EVOLUÇÃO DE DARWIN.....	7
UM APOIO À BIENAL DE LIVERPOOL	7
FUNDAÇÃO REFORÇA PRESENÇA PORTUGUESA EM COCHIM	8
ESPÓLIO DE ARQUITECTOS DISPONÍVEL <i>ON-LINE</i>	9
CANECAS TEMÁTICAS PARA PROMOVER A INVESTIGAÇÃO BIOMÉDICA.....	9
CONSUMIR MENOS E MELHOR.....	10
NOVO PROGRAMA DE TELEVISÃO SOBRE AMBIENTE	10
UM FURO CHAMADO GULBENKIAN.....	11
PEDRO E O LOBO E HISTÓRIAS DE ENCANTAR NUM CONCERTO COMENTADO ESPECIAL.....	12

DESTAQUE

GERAÇÃO COM SUCESSO.....	13
--------------------------	----

BREVES

O TEMPO DA VIDA MUITOS OLHARES SOBRE O ENVELHECIMENTO	16
PRÉMIOS GULBENKIAN	16
INSTITUIÇÕES DE SOLIDARIEDADE SOCIAL ENTRAM NA SOCIEDADE DE INFORMAÇÃO.....	16
BOLSAS INTERNACIONAIS	17
RESTAURO DO PATRIMÓNIO HISTÓRICO NO ESTRANGEIRO	17
MENÇÃO ESPECIAL NO FESTIVAL DE CINEMA DE BERLIM.....	18
CURSO DE VIDEOARTE	18

LIVROS

NOVO VOLUME DA OBRA COMPLETA DO PADRE MANUEL ANTUNES...19

UM ROSTO DA ILUSTRAÇÃO CIENTÍFICA

PEDRO FERNANDES.....	20
----------------------	----

UM ROSTO DA ENGENHARIA

PEDRO ALVES COSTA	21
-------------------------	----

UMA OBRA DO MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN

PAINEL DE AZULEJOS	22
--------------------------	----

UMA OBRA DO CAM

ALEXANDRE CONEFREY.....	23
-------------------------	----

UMA OBRA DA BIBLIOTECA DE ARTE

KÔ ET KÔ: LES DEUX ESQUIMAUX, VIEIRA DA SILVA E PIERRE GUÉGUEN	24
---	----

AGENDA

.....	25
-------	----

NEWSLETTER Nº 91. Março. 2008

ISSN 0873-5980

Esta Newsletter é uma edição do Serviço de Comunicação da Fundação Calouste Gulbenkian

Av. de Berna, 45 A – 1067-001 Lisboa, tel. 21 782 30 00, fax 21 782 30 27

info@gulbenkian.pt, www.gulbenkian.pt

REVISÃO DE TEXTO Rita Veiga [dito e certo]

DESIGN José Teófilo Duarte | Eva Monteiro | Tânia Reis [DDLX]

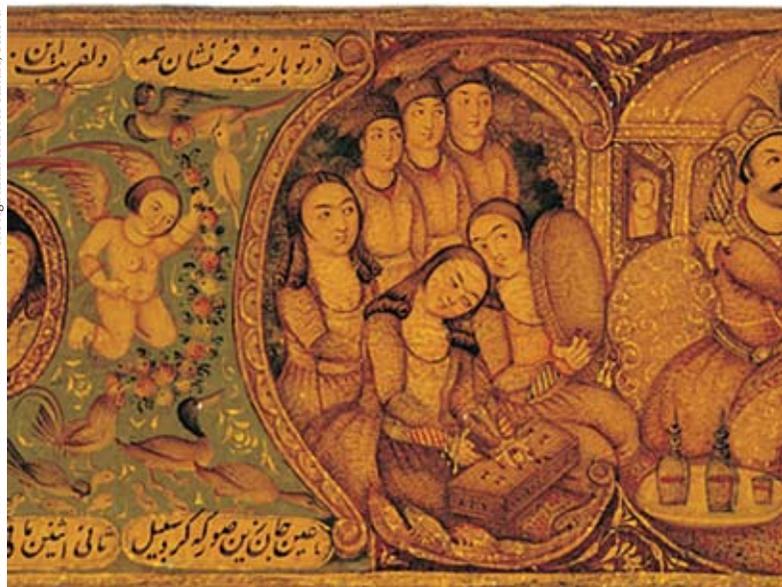
IMPRESSÃO Euroscanner

TIRAGEM 12 000 exemplares

NA CAPA Projecto Geração | Gil & Miller © Filipa Reis

ACTUALIDADE

© The Aga Khan Trust for Culture, Geneva



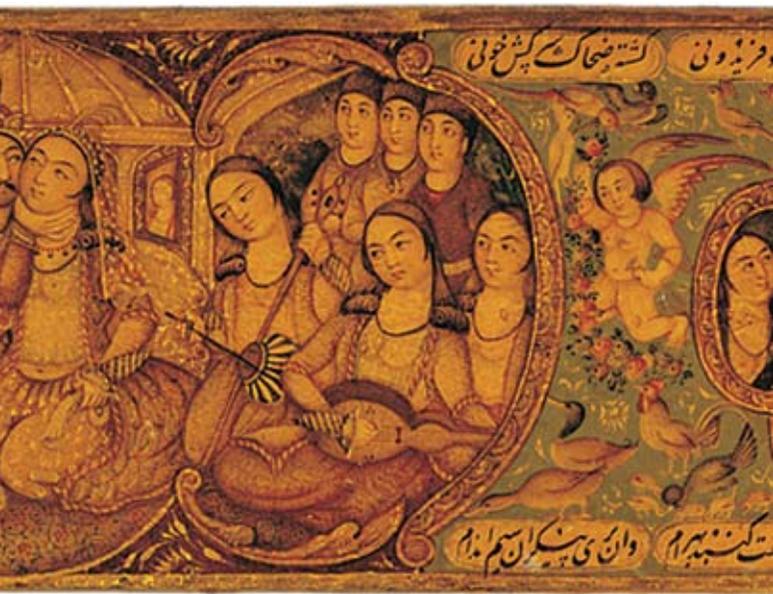
A EDUCAÇÃO DO PRÍNCIPE

OBRAS-PRIMAS DA COLECCÃO DO MUSEU AGA KHAN

O Museu Calouste Gulbenkian vai acolher na sua sala de exposições temporárias, entre 14 de Março e 6 Julho, algumas das obras mais importantes da colecção do Museu Aga Khan. São 128 peças que abrangem cerca de mil anos de história, do século IX ao XIX, cobrindo uma vasta área geográfica que se estende desde a Espanha, a Ocidente, até à Indonésia, a Oriente. Reflectem a grande diversidade da produção artística no mundo islâmico, incluindo a arte do livro, jóias, cerâmicas, vidro, trabalhos em madeira, metais e têxteis.

Nesta exposição, intitulada *A Educação do Príncipe. Obras-Primas do Museu Aga Khan*, explora-se o desenvolvimento das tradições artísticas do Islão através de dois núcleos principais: “A Palavra de Deus” e “O Poder do Soberano”.

No primeiro núcleo apresentam-se manuscritos do Alcorão de diferentes épocas, demonstrando como o texto sagrado serviu de inspiração à produção artística e arquitectónica. Aqui se tratam também temas como a devoção e o misticismo, culminando com obras notáveis representando jardins, muitas vezes equiparados ao Paraíso, no Alcorão.



Estojo para penas lacado (pormenor), assinado: Isma'il (Muhammad Isma'il) Irão, datado 1282 H/1865, papier-mâché, pintado e lacado, Comp.: 26,8 cm, AKM 00643



Nata raga, Índia, Deção, c. 1690, pigmentos coloridos sobre papel, 35,2 x 23,7 cm, AKM 00176

No segundo núcleo destacam-se obras de arte de algumas das mais representativas cortes da história do mundo islâmico, entre as quais objectos preciosos em ouro e cristal de rocha, produzidos para os Fatímidas nos séculos X e XI e retratos dos sultões otomanos e dos xás da dinastia qajar. Este grupo termina com referências à educação dos príncipes,



Certificado de peregrinação com ilustrações da Kacba, provavelmente Hijaz (actual Arábia Saudita), datado de 1192 H/1778-1779, pigmentos, prata e tinta sobre papel, 85 x 44,5 cm, AKM 00528

através de representações da vida da corte na época medieval e início da época moderna no Islão. Os diferentes momentos da educação dos príncipes encontram-se documentados através de objectos que ilustram o ensino da escrita e da leitura, a aprendizagem da arte equestre e da caça, da música e da literatura, incluindo textos científicos, livros de fábulas, miniaturas e desenhos, álbuns de caligrafia, estojos de penas, instrumentos de cordas, trabalhos em madeira, cerâmicas e metais.

Entre as obras apresentadas destacam-se fólhos do Alcorão dos primeiros tempos, miniaturas e manuscritos de encomenda real incluindo um fólho do Shahnama (Livro dos Reis) executado para o xá Tahmasp, um grupo notável de cerâmicas do século X com decoração caligráfica, oriundas do Irão Oriental, e o exemplar mais antigo que se conhece do cânon de medicina de Avicena. ■



TILT PEDRO CABRAL SANTO

2007 380 cm d'Amour à Constantin, gesso, betume de poliéster, fita métrica, tinta metálica, dimensões variáveis, cortesia: Victor Pinto da Fonseca

Na mostra TILT, a inaugurar no dia 14 de Março no Centro de Arte Moderna, Pedro Cabral Santo presta homenagem a quatro grandes artistas: Turner, Brancusi, Penone e Courbet.

Em *Turner PIC*, Cabral Santo apresenta um vídeo com uma duração de seis minutos e com uma só imagem, a pintura *Naufrágio de um Cargueiro*, de Turner (1810), pertencente à colecção da Fundação Gulbenkian. Na imagem Pedro Cabral Santo coloca três barras, verde, azul e vermelha, onde inscreve um diálogo surpreendido frente à pintura e que, de facto, se torna o ponto principal, deslocando a obra de arte para um segundo plano sem visão e onde o seu sentido literal e submerso por uma presença residual que marca a obra, até pelo seu título. É a própria pintura reduzida à sua condição de imagem, como de resto a segunda parte do título parece anunciar. Para além do vídeo, três esculturas convocam obras de Brancusi, Penone e Courbet.

“Há sempre nostalgia numa homenagem”, refere Maria João Gamito no texto do catálogo. “Se, como escreveu Verlaine, para a melancolia e a tristeza basta o azul, Pedro Cabral Santo recorre ao azul para revisitar os seus autores, dedicando a cada um deles um objecto que nasce do chão ou se encaminha para ele na lógica da atracção por uma profundidade que é tanto a do espaço para além do céu como a dos abismos da Terra, porque, vista do espaço, a Terra também é azul.” ■



Ministro da Cultura, embaixador de França, presidente da Fundação, comissária da exposição, director do Museu Gulbenkian e secretária de Estado da Cultura.

GOSTO À GREGA NA FUNDAÇÃO

Mais de uma centena de obras de Artes Decorativas do Museu do Louvre estão em exibição, desde o dia 15 de Fevereiro, na mostra **O Gosto “à grega” – Nascimento do Neoclassicismo em França 1750-1775**. Uma mostra inédita que resultou de um importante trabalho de investigação da comissária, Marie-Laure de Rochebrune, conservadora do Departamento das Artes Decorativas do Museu do Louvre, dado que o seu tema – o gosto à grega – nunca foi sujeito a um estudo amplo e sistematizado, nem objecto de uma exposição. As figuras que marcaram este movimento artístico de regresso à Antiguidade, bem como algumas das suas obras mais emblemáticas, são agora apresentadas em conjunto e em diálogo, no seu contexto histórico e artístico, contribuindo para um melhor conhecimento do estilo.

A primeira secção da mostra retrata os principais difusores deste movimento, representantes de uma elite social e intelectual; a segunda é consagrada à expressão deste gosto nas artes decorativas francesas, através do recurso a uma gramática decorativa inspirada nos modelos gregos. A exposição termina com a apresentação de um importante núcleo de obras, na sua maioria provenientes do Pavilhão erigido no palácio Louveciennes, propriedade de Madame du Barry, um pequeno museu deste novo estilo “à maneira grega”. Organizada em conjunto pelo Museu do Louvre e o Patri-mónio Nacional de Espanha, em colaboração com o Museu Gulbenkian, a exposição estará patente, até 4 de Maio, na Sala de Exposições Temporárias da sede. Pode aceder a imagens filmadas da exposição através do site www.museu.gulbenkian.pt ■



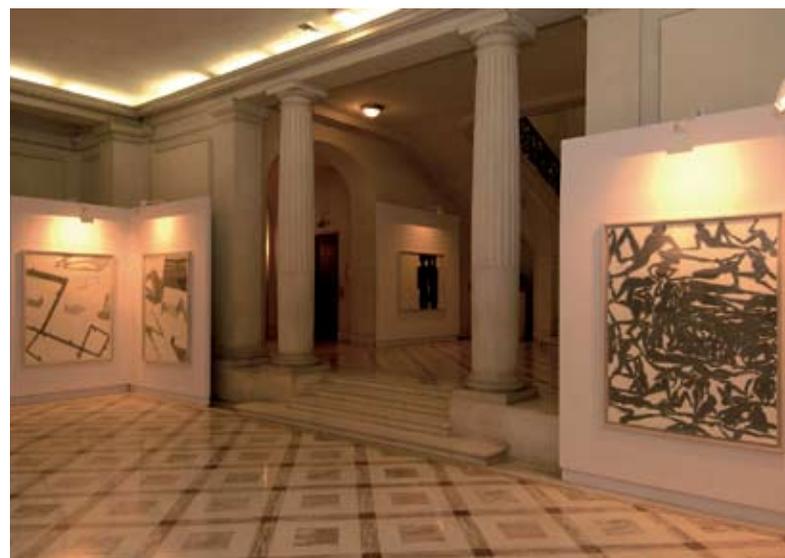
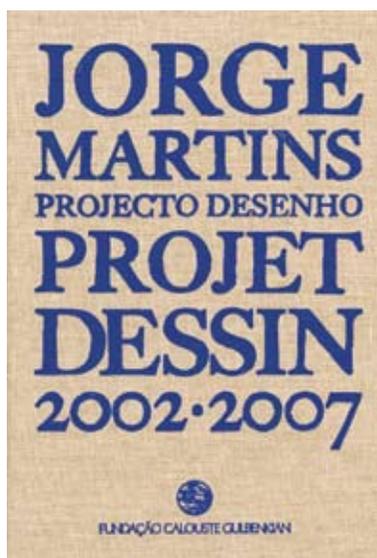
JORGE MARTINS NO CENTRO CULTURAL DE PARIS

Uma exposição de desenhos inéditos de Jorge Martins estará até 11 de Abril no Centro Cultural de Paris. O artista apresenta 40 obras a grafite, de grande formato, seleccionadas a partir de uma série de centena e meia de desenhos recentes. Esta mostra segue-se às de dois outros grandes artistas plásticos que também viveram e trabalharam em Paris, António Dacosta e Vieira da Silva.

Para **Projecto Desenho 2002-2007**, foi editado um catálogo com a totalidade das obras expostas, que inclui um texto da comissária, Rita Fabiana, e uma conversa com João

Pinharanda, José Gil e Raquel Henriques da Silva. Com um percurso artístico de quase cinco décadas, data de 1983 a primeira exposição individual de Desenho que a Fundação Calouste Gulbenkian dedicou a Jorge Martins. No ano seguinte, venceu o Prémio Gulbenkian de Ilustração de Literatura Infantil; participou

na exposição *Diálogos sobre Arte Contemporânea*, organizada pelo Centro de Arte Moderna em 1985, e em 1986 recebeu o Prémio de Desenho da III Exposição de Artes Plásticas da Fundação. Em 1988, foi-lhe ainda dedicada uma retrospectiva de Desenho na Fundação e, em 1993, uma retrospectiva de pintura no Centro de Arte Moderna, cobrindo o período de 1958 a 1993. Esta mostra resulta de uma colaboração com o serviço de Belas-Artes da Fundação. ■



UM NOVO MUNDO, UM NOVO IMPÉRIO

A CORTE PORTUGUESA NO BRASIL – 1808-1822

Um Novo Mundo, Um Novo Império – A Corte Portuguesa no Brasil – 1808-1822 é o título da exposição que vai abrir as comemorações dos 200 anos da deslocação da Corte Portuguesa para o Brasil. A mostra é inaugurada no Museu Histórico Nacional do Rio de Janeiro pelos Presidentes da República portuguesa e brasileira, a 7 Março, dia em que a esquadra da família Real chegou à Baía da Guanabara. Com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, aborda os aspectos políticos e sócio-culturais desse acontecimento, apresentando ao público 320 peças brasileiras e portuguesas, pertencentes a instituições públicas e privadas e a colecionadores particulares. Será exposto um conjunto de documentos, acompanhado de objectos, muitos



dos quais desconhecidos do grande público. Complementando a exposição, será editado um catálogo em que participam os historiadores Afonso Marques dos Santos (*in memoriam*), Arno Wehling, Eduardo Lourenço, Jorge Couto e Vera Lúcia Bottrel Tostes. A chegada da Corte Portuguesa ao Brasil representou não apenas o início da formação de uma nova nação, mas também a construção de um Império na América, na qual o Rio de Janeiro ocupou o lugar central, como capital do Império Luso-Brasileiro. Celebrar os 200 anos dessa efeméride significa reler o episódio histórico com um novo olhar sobre os seus personagens e, em especial, D. João VI, o primeiro monarca europeu a cruzar a linha do Equador, a pisar terra tropical e a ser aclamado rei na Colónia. A ele se deve a formação de um Estado independente e com a dimensão territorial que tem hoje. ■



A EVOLUÇÃO DE DARWIN

EXPOSIÇÃO ASSINALA OS DUZENTOS ANOS DE CHARLES DARWIN

Para assinalar o bicentenário do nascimento de Charles Darwin, dentro de um ano, a Fundação Calouste Gulbenkian apresentará a exposição A Evolução de Darwin, em colaboração com o Museu de História Natural de Nova Iorque. A inauguração está marcada para 12 de Fevereiro de 2009. Durante este ano e até à abertura da exposição, estará activo um *weblog* <http://a-evolucao-de-darwin.weblog.com.pt/> que integra o extenso programa educativo associado à iniciativa. Organizada pelo Serviço de Ciência da Fundação, a exposição é comissariada por José Feijó, professor catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e investigador no Instituto Gulbenkian de Ciência.

A **Evolução de Darwin** celebra também os 150 anos da publicação do livro fundador da Teoria Evolutiva, *A Origem das Espécies*. Os mil metros quadrados da galeria de exposições temporárias da Fundação Gulbenkian servirão para mostrar como a evolução se tornou o princípio organizador da nossa compreensão da Natureza: do estado das ciências naturais, no final do século XVIII, à Biologia e à Medicina contemporâneas. A exposição funcionará como um todo interactivo, destinada a públicos de todas as idades.

Partindo da ideia de que todos os seres vivos, incluindo o homem, têm uma origem comum, e que o seu surgimento pode ser explicado por causas naturais, veremos como o jovem Charles Darwin amadurece como naturalista na famosa viagem ao redor do mundo do navio *HMS Beagle*. As sementes intelectuais desta viagem hão-de levar à publicação, mais de duas décadas depois, de um autêntico *best-seller*



instantâneo na sua época. *A Origem das Espécies* apresenta não só um impressionante conjunto de factos biológicos que fundamenta a descendência com modificação, mas também o principal mecanismo responsável por estas modificações, a selecção natural.

Em paralelo com a exposição **A Evolução de Darwin**, decorrerá um ciclo de conferências que será inaugurado por Niles Eldredge, professor e comissário da Exposição **Darwin** do American Museum of Natural History de Nova Iorque. A exposição será apoiada por diversas entidades, entre as quais a Fundação para a Ciência e Tecnologia. ■

UM APOIO À BIENAL DE LIVERPOOL

O UK Branch vai apoiar um conjunto de encomendas a artistas europeus, no âmbito da Bienal de Liverpool, por um período de três anos. O apoio a este Festival Internacional de Arte Contemporânea contempla já a edição de 2008, ano em que a cidade é Capital Europeia da Cultura, prolongando-se até 2010. Esta distinção da Fundação permitiu encomendar obras a artistas de renome, num ano em que a Bienal celebra uma década de existência marcada por uma política arrojada de incentivo à criação, no campo da arte contemporânea, através de encomendas regulares a artistas europeus. Para esta edição foram encomendadas obras a Manfredi Beninati (Itália), David

Blandy (Reino Unido), Tue Greenfort (Dinamarca), Hubbard & Birchler (Irlanda/Suíça), Jesper Just (Dinamarca), Otto Karvonen (Finlândia), Ulf Langheinrich (Alemanha), Gabriel Lester (Holanda), Annette Messenger (França), e Richard Woods (Reino Unido). Para além deste projecto, a Delegação de Londres apoia ainda, substancialmente, no campo das artes, a Tate Britain, para desenvolver o projecto Gulbenkian de Curadoria de Arte Contemporânea, o Museu de História Natural e o Fundo de Conservação das Ilhas Galápagos, para os projectos relacionados com a celebração do bicentenário de Charles Darwin em 2009. ■



FUNDAÇÃO GULBENKIAN REFORÇA PRESENÇA PORTUGUESA EM COCHIM

A cidade indiana de Cochim encerrou as comemorações dos 450 anos da sua diocese em clima de festa, inaugurando as instalações provisórias do Instituto de Investigação Vasco da Gama. Com equipamento oferecido pela Fundação Gulbenkian, o Instituto vai receber todos os estudiosos e investigadores que se interessam por estas matérias e que poderão consultar o Arquivo Histórico da Diocese, primeiro projecto financiado pela Fundação Gulbenkian em Cochim. Na cerimónia de inauguração do Instituto, a que assistiram, entre outros, o antigo presidente da Índia, Abdul Kalam, o ministro do Trabalho da União Indiana e altos dignitários da Igreja, o presidente da Fundação referiu-se à relação existente entre Portugal e Cochim como uma relação “viva, não apenas pelo património português ainda visível na cidade, mas pelos laços espirituais que ainda nos unem”. Os laços que mantemos com Cochim, cidade onde os Portugueses permaneceram entre 1500 e 1663, são, para Emílio Rui Vilar, “o exemplo perfeito do tão desejado diálogo intercultural dos nossos dias”. No entender



do presidente da Fundação, este é “um exemplo que deveria ser seguido por outros como um contributo para a Paz e para o entendimento mútuo”.

Nesta cerimónia foi ainda apresentado o livro sobre o Museu Indo-Português que integra a Bishop’s House de Forte Cochim, um dos mais significativos edifícios da herança patrimonial portuguesa no estrangeiro, cujo museu foi inteiramente construído de raiz pela Fundação. Maria Helena Mendes Pinto foi a responsável pela supervisão e recuperação museológica do equipamento e de todos os objectos do Museu; este livro de sua autoria é também um guia valioso para compreender o trabalho realizado. ■

ESPÓLIO DOS ARQUITECTOS RAUL LINO E CRISTINO DA SILVA DISPONÍVEIS ON-LINE

A partir do *site* www.biblarte.gulbenkian.pt qualquer pessoa com ligação à Internet, em qualquer parte do mundo, poderá aceder a 1181 registos bibliográficos e a cerca de 35 mil imagens, metade das que a Biblioteca detém em suporte físico, relativas aos trabalhos dos dois arquitectos. Plantas, cortes, alçados, memórias descritivas e até correspondência trocada são materiais que podem ser pesquisados e impressos a partir de casa, excepto documentação que por questões autorais pode apenas ser consultada na rede interna da Biblioteca. Globalmente, na Internet não são disponibilizadas apenas as plantas do interior de residências particulares, por respeito à privacidade dos seus proprietários. O projecto de disponibilização *on-line* dos espólios dos arquitectos Raul Lino e Luís Cristino da Silva, realizado pela Biblioteca de Arte da Fundação com o apoio do Programa Operacional Sociedade do Conhecimento (União Europeia), foi apresentado a 14 de Fevereiro perante um auditório completo. José Afonso Furtado, director da Biblioteca de Arte, realçou o carácter pluridisciplinar deste projecto, desenvolvido nos últimos dois anos, e o facto de se tratar de “uma experiência pouco habitual em Portugal, para além dos casos de referência”. Este projecto representa para os responsáveis da Biblioteca de Arte “o culminar do interesse

da Fundação pelo trabalho dos dois arquitectos”, com a diversidade de informação agora disponibilizada e relembrando a grande exposição de Raul Lino, em 1970, e a mais recente de Cristino da Silva, em 1998. Os espólios dos dois arquitectos foram doados à Fundação pelas respectivas famílias, na década de 80.

Na sessão pública de apresentação do *site* foram mostradas imagens da Casa do Cipreste, projecto da autoria de Raul Lino (1879-1974), que o próprio descrevia como “um gato enrolado ao sol”. Também foi consultado o registo associado ao Jardim Zoológico, onde constam desenhos de mobiliário e fotografias, e ainda o projecto de acabamento do Palácio da Ajuda. Do arquitecto Luís Cristino da Silva (1896-1976) destaca-se o Cine-Teatro Capitólio, no Parque Mayer, um projecto que já havia sido digitalizado anteriormente e um dos mais procurados na Biblioteca, sobretudo por ocasião do concurso internacional de restauro e de reabilitação deste edifício. Uma das obsessões de Cristino da Silva terá sido o projecto do Parque Eduardo VII e o prolongamento da Avenida da Liberdade, que traduzia a sua “visão monumentalizante para a cidade”. A terminar, o auditório observou ainda os cálculos de engenharia relativos a um projecto nunca concretizado: a Marginal de Belém. ■



CANECAS TEMÁTICAS PARA PROMOVER A INVESTIGAÇÃO BIOMÉDICA

O simples gesto de beber um chá pode fazer a diferença na investigação biomédica. Ao adquirir uma das cinco canecas temáticas produzidas pelo Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC), em colaboração com a Vista Alegre, está a contribuir para a investigação científica em Portugal. As imagens captadas pelos investigadores do IGC representam neurónios, o embrião da mosca-da-fruta, a multiplicação das células e outros elementos associados à Biomedicina.

Esta é uma das iniciativas desenvolvidas pelo IGC no âmbito

da filantropia em ciência, que envolve a comunidade científica, o sector privado e a sociedade civil. Estes projectos pretendem estabelecer formas alternativas de financiamento para a investigação científica em Portugal e contribuir para uma maior aproximação e interacção entre os centros de investigação e a sociedade portuguesa.

As canecas temáticas estão à venda na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, e no Instituto Gulbenkian de Ciência, em Oeiras. Para mais informações contactar supportus@igc.gulbenkian.pt. ■

CONSUMIR MENOS E MELHOR

Com o programa de racionalização de consumos energéticos, implementado na Fundação Gulbenkian no início de 2007, a instituição conseguiu uma redução de 46,5 por cento no consumo de gás e de 12,9 por cento em electricidade. Esta poupança de energia corresponde também a uma redução de cerca de 824 toneladas na emissão de CO₂ para a atmosfera.

Em Janeiro do ano passado, com a entrada em funcionamento de equipamentos de contagem parcial de energia, foi possível saber “quanto, quando e onde” se consumia energia. A partir do conhecimento desses dados fundamentais foram tomadas medidas, nomeadamente no que diz respeito à exploração dos equipamentos de produção e distribuição de energia térmica, de que resultaram poupanças significativas.

A existência de um Sistema de Gestão Técnica Centralizada, cada vez mais abrangente, que permite a operação dos sistemas de forma automática, contribui de forma expressiva para alcançar os objectivos do programa. Até ao final de 2010, está prevista a conclusão do processo de substituição das centrais de ar condicionado, dando-se especial atenção à qualidade do ar interior e à eficiência energética dos



equipamentos. Alterações nos sistemas de distribuição de energia térmica, instalação de detectores de movimento para controlo da iluminação e a optimização do tempo de funcionamento dos equipamentos são algumas das medidas implementadas.

Outro factor essencial para o sucesso do projecto terá sido o empenho dos técnicos de manutenção e a colaboração das pessoas que trabalham nos edifícios, sensibilizadas para o programa através de uma intensa campanha interna que apelava a pequenos ajustes nos hábitos quotidianos, tais como utilizar o elevador apenas quando se sobe mais de um piso ou se desce mais do que dois e desligar sempre o computador e as luzes ao final do dia.

Em Janeiro de 2008, os resultados positivos deste projecto de racionalização de consumos energéticos na Fundação Gulbenkian apontavam para uma poupança de quase 175 mil euros. Os responsáveis afirmam que não se trata de um programa limitado no tempo e consideram que é possível continuar a diminuir os consumos energéticos, embora de forma mais gradual, fruto da renovação dos equipamentos e de outras medidas que entretanto sejam postas em prática. ■

NOVO PROGRAMA DE TELEVISÃO SOBRE AMBIENTE

Futuro Comum é o novo programa de televisão sobre questões ambientais, uma iniciativa da Fundação Gulbenkian, através do Programa Gulbenkian Ambiente, em parceria com a RTP. O programa é transmitido mensalmente no canal de cabo RTP-N, na última quarta-feira de cada mês, após as 23 horas, e tem uma duração de 50 minutos. A primeira emissão, a 27 de Fevereiro, teve como tema as alterações climáticas. O programa é apresentado e conduzido pela jornalista Fernanda Freitas num cenário virtual, com debate em estúdio e reportagens.

O título “Futuro Comum” é uma homenagem ao Relatório Brundtland (1987), onde se alertava para a necessidade urgente de um desenvolvimento sustentável. Os objectivos do programa centram-se na sensibilização da opinião pú-

blica para a dimensão e complexidade da crise global do ambiente e, em particular, para as suas incidências em Portugal, contando com o contributo dos melhores especialistas para dar aos espectadores informação rigorosa e actualizada. Haverá também o cuidado de ilustrar diferentes tipos de resposta aos problemas, de escala e natureza diversas.

Para os próximos programas encontram-se em preparação temas relacionados com o mar, a biodiversidade, áreas protegidas, agricultura e solos, o impacte ambiental das cidades, florestas, incêndios e ordenamento do território, água e qualidade de vida, e ainda a crise ambiental e sua representação pelos meios de comunicação social. ■

Programa
Gulbenkian
Ambiente

UM FURO CHAMADO GULBENKIAN

Sob duríssimas condições climáticas, no dia 30 de Janeiro, foi finalizada uma perfuração com 26 metros de profundidade no solo gelado da Antártida e que ficará conhecida nos mapas científicos como Permadrill/Gulbenkian 1. O projecto Permadrill (*Permafrost Drilling in the Maritime Antarctic*) é financiado pelo Programa Gulbenkian Ambiente e insere-se nas actividades do Ano Polar Internacional 2007-2008. O objectivo desta investigação é monitorizar o *permafrost* (solo permanentemente gelado) e a camada activa (parte superficial não gelada) nas ilhas Livingston e Deception, para detectar a evolução das alterações climáticas na Antártida. A iniciativa, coordenada por Gonçalo Vieira, do Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa, conta com uma equipa de que faz parte Vanessa Batista, licenciada em Geologia Aplicada e do Ambiente e actualmente a desenvolver a Gestão do Projecto de Divulgação Científica *Latitude60!*. A cientista chegou à Península Antártica a 18 de Janeiro deste ano para fazer trabalho de campo, e desde então dedicou algum tempo a relatar no seu *site* as investigações levadas a cabo durante a Campanha Antártica Espanhola 2007-2008.

A descrição leva-nos ao ponto de partida, cidade argentina de Ushuaia, na Terra do Fogo, a localidade habitada mais a sul do globo terrestre de onde partiu o barco Las Palmas, levando a equipa até à Base Juan Carlos I, onde as operações se realizaram. Tendo como vizinhos os pinguins e algumas visitas esporádicas de elefantes marítimos, a vida na base faz-se em comunidade. Portugueses, espanhóis, alemães e suíços, num total de 17 pessoas, ficam alojados em iglus de fibra de vidro e partilham tarefas rotineiras de limpeza e arrumação dos equipamentos na base, onde nem falta quem cumpra a tradicional *siesta* espanhola. Nesses períodos, entre as 14h30 e as 15h00, outros aproveitam para ver um pouco de televisão ou para pôr a correspondência (electrónica) em dia.

As regras de segurança na base são exigentes: ninguém sai para o campo sozinho, pois é essencial que se saia pelo menos em pares; os nomes dos cientistas e técnicos que se afastam temporariamente para fora do perímetro de vivência da base ficam sempre registados num quadro, com a indicação do local para onde se deslocaram, o horário de saída e o horário previsto para o regresso, e quando será feita a próxima comunicação com a base. Para além destas regras de terra, no mar é obrigatório usar equipamento adequado (fatos térmicos).

A 22 de Janeiro começa a fazer-se a perfuração na rocha do Monte Reina Sofia, que se encontrava com muita neve, ao contrário de anos anteriores, o que dificultava as esca-



ladadas diárias. Nesse primeiro dia foi possível chegar-se a 1,5 metros de profundidade. No dia seguinte, depois de um avanço de mais 30 centímetros, a perfuração era baptizada com o nome “Permadrill/Gulbenkian 1” e seria, mais tarde, utilizada para a colocação de sensores de temperatura. Mas, com a velocidade a que as condições atmosféricas mudam, as perfurações não se conseguem fazer a um ritmo regular. Às vezes, a água congela, problema para o qual os cientistas incansavelmente tentam arranjar soluções. Após peripécias várias e oito dias de trabalho intenso, a 30 de Janeiro, às 19h45, a tarefa é finalmente terminada com sucesso: “Hoje foi sem dúvida um dia histórico para a ciência portuguesa, espanhola e suíça!”, escreve Vanessa Batista no seu diário *on-line*. Na Península Antártica existe apenas uma outra estrutura de tipo e profundidade semelhante a esta. Um outro “momento histórico” fica registado a 2 de Fevereiro, sábado: joga-se uma partida de futebol de Científicos contra Técnicos. O jogo acaba mal para os primeiros, que perdem 1-4. Parece, no entanto, ter valido a pena para todos, não só pelo convívio, mas porque a seguir ao jogo o chefe da base concede, a título excepcional e contrariando as regras habituais, a possibilidade de cada um tomar um banho de 3 minutos! Ninguém disse que a vida no Pólo Sul seria fácil... ■

**Programa
Gulbenkian
Ambiente**



DESCOBRIR A MÚSICA NA GULBENKIAN

PEDRO E O LOBO E HISTÓRIAS DE ENCANTAR

NUM CONCERTO COMENTADO ESPECIAL

DESENHO EM TEMPO REAL

Entre uma mesa de luz e outra mesa de trabalho onde estão espalhados esboços e uma diversidade de materiais, a ilustradora Marina Palácio prepara a sua intervenção no concerto (dentro de duas semanas, na altura de escrita deste texto). O processo criativo está em marcha e o conceito de “desenho em directo”, que lhe foi proposto, é praticamente inventado de raiz. Nesta fase, os testes de projecção são essenciais para que o resultado das experiências que tem vindo a fazer possa surtir efeito. Se Marina pega em utensílios de cozinha como a seringa de pasteleiro e em ingredientes como farinha e canela para desenhar, recurso já de si inesperado, o factor surpresa deste jogo também depende muito, por outro lado, da iluminação, porque há texturas que, projectadas no ecrã do Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, poderão funcionar melhor do que outras. Quase adivinhamos o encantamento produzido naqueles que assistirem ao momento em que os desenhos vão surgir, a pouco e pouco, enquanto a música pela Orquestra Gulbenkian e a voz de Fernando Luís contam histórias. Os gestos de Marina Palácio terão, no entanto, de ser rápidos, pois em alguns casos as peças não duram mais do que três minutos. Assim, leva já algumas ideias assentes: os azuis serão determinantes para ilustrar o imaginário de *O Lago Encantado*, e a transformação opera-se com a ajuda de espuma de barbear pigmentada. Já em *Baba-Yaga*, Marina Palácio irá utilizar tons de violeta, cola de contacto, brilham o resto. ■

POR CATARINA MOLDER*

É como muita alegria e satisfação que pela primeira vez, desde o nascimento do Projecto Educativo Descobrir a Música na Gulbenkian, a Orquestra Gulbenkian apresenta o público dos Concertos Comentados com um programa especialmente preparado para a ocasião e abrangendo uma faixa de público mais nova, a partir dos três anos.

Surge finalmente a ocasião para trazer crianças muito pequenas ao que poderemos provavelmente designar o seu primeiro momento de concerto “a sério”.

Nada melhor do que um programa dedicado à música russa e ao universo mágico das histórias infantis, com uma das obras mais famosas e amadas do repertório erudito composto para crianças – o *Pedro e o Lobo* de Sergei Prokofiev. Mas há também os três poemas sinfónicos de Anatoli Liadov, menos conhecidos do grande público, mas de uma grande beleza e colorido musical, que evocam histórias e lendas populares russas, repletas daquela fantasia, que ora nos assusta, ora nos fascina e que povoa o nosso imaginário quando somos pequenos, nomeadamente *O Lago Encantado*, *Kikimora* e *Baba-Yaga*.

Pedro e o Lobo é um conto musical para orquestra e narrador, composto especialmente para crianças, em 1936, que tem maravilhado gerações e gerações de crianças (mas também de adultos) desde a sua estreia. Encanta pela sua poesia e imaginação, mas principalmente por aliar estes aspectos artísticos a um lado puramente pedagógico, ou seja, o de introduzir as crianças nas sonoridades dos vários naipes e instrumentos da orquestra. De facto, esta obra continua a ser a grande referência para a nossa iniciação aos instrumentos musicais e ser-nos-á apresentada com a narração do actor Fernando Luís, bem conhecido do grande público e que imprimirá a sua interpretação da história.

O Lago Encantado evoca a beleza encantatória de um lago real que o compositor Anatoli Liadov tinha junto à casa da sua infância, através do cintilar das águas numa constante mudança de luz e cor. O poema sinfónico *Kikimora* conta-nos, com muito suspense, a história de uma divindade maléfica criada na cabana de um feiticeiro, embalada num berço feito de cristal, ao som das histórias de um gato preto. Quando cresce, ela sifla e uiva contra a humanidade.

Finalmente, *Baba-Yaga*, cujo título é o nome da bruxa russa por excelência, sinistra e misteriosa, que habita numa cabana móvel, com pés de galinha, ajudando aqueles que têm bom coração e destruindo os que não o têm.

A grande novidade do concerto será a introdução de um elemento diferente feito de luz, cor e forma e que tornará o momento musical também visual e cénico, ou seja, visível. A Orquestra Gulbenkian contará então com um novo “músico”, um instrumentista “plástico” que ajudará a dar imagem às suas sonoridades e aventuras musicais – uma ilustradora. A plasticidade, cor e fantasia dos desenhos de Marina Palácio assinarão este momento. ■

* Coordenadora do programa



DESTAQUE

GERAÇÃO COM SUCESSO

A reaproximação dos jovens à escola está na mira de um programa financiado pela Fundação Gulbenkian no Casal da Boba. O Projecto Geração grafa novas páginas na vida de um bairro periférico que a sociedade poderia destinar à exclusão.

Às nove da manhã, em ponto, os facilitadores estão em frente à escola primária do Casal da Boba a acompanhar o cortejo de crianças para as aulas. São largas dezenas, mas conhecem-nas bem a todas, atestam os bons-dias em catadupa. O passeio posterior pelo bairro é mais uma missão tática: falar com as pessoas, ouvi-las, dar-lhes informações e, se necessário, encaminhá-las para os serviços com respostas adequadas aos seus problemas. “Voltamos durante os recreios para brincar com eles,” conta Isa Marques, engolida por um frenesim de crianças. A técnica social Catarina Silva, parceira de Isa, coordena nova ronda de O Lencinho Vai na Mão, ali perto. Isa e Catarina, Fernando e Hélder, Rita e Elsa, Ana e Paula, são as quatro parelhas de mediação que intervêm no Casal da Boba, no âmbito do Projecto Geração. Seguiam, em Dezembro, 383 casos.

Numa zona periférica da cidade, a urbanização, construída para realojar a população do Bairro das Fontainhas, Alto dos Trigueiros, Bairro Azul, Portas de Benfica, Casal e Caminho de Alfovelos, está exposta a problemas característicos de periferias urbanas: aumentos graves dos níveis de pobreza,

do abandono e do insucesso escolar, das dependências, de insegurança ou até marginalidade. Para evitar este cenário latente, a Fundação Gulbenkian, a Câmara Municipal da Amadora e o Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural uniram-se num gabinete de atendimento integrado, que oferece aos jovens do bairro percursos de educação, formação e emprego. O *Geração* integra também o Centro Paroquial do Casal da Boba, a Escola Básica 2,3 Miguel Torga, a Junta de Freguesia de São Brás e vários centros de saúde do município, a Santa Casa da Misericórdia da Amadora, a Associação Unidos de Cabo Verde e a Escola Intercultural das Profissões e do Desporto da Amadora. O projecto é composto por várias acções, desde a formação de equipas de mediação com os jovens ou uma oficina de cabeleireiro, a ocupação dos tempos livres, apoio a mães adolescentes ou assistência jurídica a jovens com problemas com a Justiça. O programa Mais Saúde, por exemplo, organizado pela Junta de Freguesia de São Brás, disponibiliza consultas de especialidades indicadas pelo médico de família a quem não tenha tido resposta em tempo útil pelo



Serviço Nacional de Saúde. A articulação entre as iniciativas e as várias instituições envolvidas é garantida por um Congresso de Zona anual, que inclui uma Feira de Projectos, Workshops com Comunicações e uma gala.

Os facilitadores são a enzima deste projecto, explica o seu coordenador, Jorge Miranda, director do Departamento de Educação e Cultura da Câmara Municipal da Amadora. Quando as instituições intervêm, há espaços inacessíveis. Qual a mais-valia deste novo conceito de mediação? O principal mentor do projecto responde: “Facilitadores são jovens do bairro, formados para fazer a ponte entre o local que habitam e o exterior. Cada um deles trabalha com um técnico social e, em conjunto, são um composto. Um domina o mundo e tem sensibilidade ao bairro e o outro domina o bairro e tem sensibilidade ao mundo.” Jorge Miranda confia que os facilitadores são as peças que faltavam no *puzzle* da intervenção social.

OPORTUNIDADE PELO CORREIO

Como ritual prosaico, Elsa espreitou a caixa de correio para, nesse dia, encontrar um folheto em que leu “Oportunidade”. O chamariz convenceu-a a concorrer ao curso de facilitadores que o Gabinete do Projecto *Geração* estava a organizar, só para moradores do bairro, com direito a uma bolsa de formação, subsídio de transporte e de refeição. Passadas as sucessivas provas de selecção, e cumprido um curso de quatro meses, Elsa está no terreno há um ano e meio.

Isa viu um folheto afixado no bairro. Também é hoje uma das facilitadoras do *Geração*. “Não sabíamos o que era isso de ser facilitador. Depois começámos a perceber, na formação, que o objectivo era fazer uma ponte entre as pessoas e as instituições de dentro e de fora do bairro. Não é levar as pessoas ao colo, mas falar com elas quando têm problemas e indicar a instituição que as pode ajudar.” Acompanhar as crianças que estão na escola e procurar as que não estão faz parte do seu quotidiano. “Quando sabemos que não estão inscritos, procuramos os pais e explicamos-lhes, por exemplo, que basta a cédula de nascimento para os inscrever na escola e que ainda podem obter um subsídio de almoço para a criança. No tempo restante, procuramos as pessoas, falamos com elas, tentamos perceber que problemas têm

e procuramos ajudar.” Uma confiança que exigiu tempo para se cimentar: “Mesmo sendo nós do bairro, conhecendo as pessoas, achavam, nos primeiros tempos, que trabalhávamos para a Câmara para os espiarmos. Agora já nos procuram. Saímos à rua e chegam-se a nós: ‘Olha, recebi uma carta. Vê-me o que é isto.’ Outras vezes, conversar já é bom. Mesmo aos fins-de-semana, procuram-nos em casa”, conta Isa. Burocracias, questões com as finanças, documentação, cursos de formação, o facilitador dá apoio para qualquer assunto, em colaboração com o colega técnico social. “Muitas vezes, encaminhamos para os serviços, mas, como têm dificuldades com a língua portuguesa, é normal um facilitador ir a acompanhá-los”, acrescenta Catarina Silva. Grande parte da população no bairro tem ascendência cabo-verdiana e, por isso, as equipas receberam formação em Fundamentos de Crioulo. Questões do Direito sobre Leis e Imigração, Liderança, Cidadania para Estrangeiros, entre outras disciplinas, fizeram também parte do currículo.

APRENDER E BRINCAR

O Hélder “andava pelo bairro sem fazer nada” quando se inscreveu no curso de facilitador. Teve de fazer o 9º ano para preencher os requisitos e pensa já em tirar o 12º ano. Exemplo que pode inspirar as crianças com quem faz a habitual jogatana de futebol no recreio: “No ano passado, havia miúdos que andavam pelo bairro que hoje vêm mais às aulas. Quando chegámos e os mandávamos para a fila para voltarem para as aulas, falavam mal connosco e com as empregadas. Elas também nos dizem que alguns alunos mudaram. Acho que estamos a fazer um bom trabalho.” Fernando, colega de Hélder, comenta, porém, que “voltar para a sala de aula ainda é a parte mais complicada”. “Agarram-se muito a nós, talvez por terem falta de carinho em casa. As mães trabalham até muito tarde ou talvez não lhes liguem muito.”

O director da Escola Primária da Urbanização do Casal da Boba, José Pedro Dias, vê com bons olhos a intervenção dos facilitadores. “Têm uma relação muito próxima com os garotos e com as famílias deles. Há situações que nem chegam ao meu conhecimento porque as resolvem.” José Pedro Dias reconhece, contudo, que a escola carrega ainda o rótulo de estar numa zona considerada problemática, pelo que os pais do concelho da Amadora preferem a Escola Martinho Simões. Estigma que, diz, “se está desmistificar”.

No entanto, a premissa “de que as famílias de bairros sociais não valorizam a escola” é falaciosa, defende Pedro Santos, coordenador do projecto Aprender a Brincar, que decorre nas instalações da escola em horário pós-lectivo. A adesão parental às iniciativas em que são chamados é grande, afiança. O projecto da Santa Casa da Misericórdia da Amadora permite aos pais terem prolongamentos de horário de trabalho até às 19h. “Têm acolhimento para os seus filhos, que de outra forma estariam na rua”, salienta



o professor. São 59 crianças em regime de Jardim de Infância e 40 em primeiro ciclo, com a taxa de sucesso escolar a rondar os 90 por cento no ano passado. Os Clubes de Teatro, de Dança, da Investigação, das Artes, a Escolinha do Desporto, o Estudo Acompanhado, a Informática e as visitas de estudo cativam os bons resultados.

O Centro Paroquial da Boba seguiu uma estratégia semelhante para motivar o aproveitamento e a formação escolar. Com a sua Oficina da Juventude proporciona aos jovens um leque de actividades: apoio ao estudo e escolar; curso de informática e apoios pontuais e individuais de informática; ateliê de vídeo; danças tradicionais e danças africanas; ateliê de biodança; cinema e debate; ateliê de expressões; actividades livres; ateliê de madeiras; saídas e visitas; apoio social aos jovens. Esta abordagem de combate ao absentismo e ao abandono escolar conquistou já 80 jovens, metade dos quais com assiduidade.

FORMAÇÃO É MAIS-VALIA

Ao lado da Escola Primária, na Escola Básica 2,3 Miguel Torga, há equipas de basquetebol, de teatro, de capoeira e de percussão. Mas aqui pedem-se contrapartidas. A assiduidade escolar é condição obrigatória para participar no programa do “Para ti se não faltares”, que está a fidelizar a ida à escola de quase duas centenas de jovens.

Reabitando o espaço educativo com novas valias, na Escola Miguel Torga foi montado um autêntico salão de cabeleireiro. Um amplo espelho, secadores, pentes, tesouras, tintas e cabeças de manequins, entre outra parafernália, denunciavam a Oficina de Penteados. A iniciativa abre as portas da profissão, com um currículo que dá equivalência ao 9º ano de escolaridade e acesso à carteira profissional. Em 2005-2006 a formação foi concluída por dez alunas que tinham desistido da escola sem cumprir o currículo obrigatório e que estão hoje a trabalhar. No ano lectivo passado, outras 12 alunas concluíram o curso e estagiam agora em salões de cabeleireiro profissionais. Os testemunhos positivos repetem-se num documentário que a Fundação Gulbenkian encomendou para apresentar o projecto: “Para mim, é uma mais-valia tirar um curso. Estive a estagiar um mês e meio em Alfolhos e eles disseram que gostaram muito de mim

e que era para eu fazer estágio de nove meses lá. Quando acabar de fazer o estágio, se calhar, vou fazer um curso de massagem”, revela uma das alunas; “Agora vou ter que tirar outro curso profissional e, quando tiver o 12º ano, é que posso fazer curso profissional de nível três e seguir outras áreas, como, por exemplo, massagem, ou aprender a fazer manicure e pedicure”, diz outra colega.

Casos mais sensíveis são os de mães adolescentes, muitas vezes alunas com baixos níveis de escolaridade ou que abandonaram os estudos. O projecto Tu Podes Ser o Que Quiseres, da Associação Unidos de Cabo Verde, segue-as durante a gravidez e após o nascimento do bebé, apoiando-as nas componentes de formação parental, de educação e formação profissional. Das 12 jovens que iniciaram esta acção, entre os 16 e os 19 anos, sete estão empregadas. A intervenção, que num primeiro momento privilegiava o acesso ao emprego, tem-se virado para a vertente escolar – a maior parte das jovens mães optou por fazer o Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) ou regressou ao ensino regular.

O RVCC, ministrado pela Escola Intercultural das Profissões e do Desporto da Amadora, oferece a equivalência ao 9º e 12º anos, através do Agarra o Nono. “E para que é que eu preciso de ter mais estudos? Eu lá consigo fazer isso!”, retorquiam os jovens a Isa quando propunha a formação. “E nós dávamos-lhes muito, muito na cabeça...” “Mas faz, não custa nada, depois é mais fácil arranjar emprego. É uma mais-valia”, insistia a facilitadora. “Mais-valia” é, de resto, expressão corriqueira quando se fala no *Geração*. Espalhou-se, convenceu e os cursos de RVCC têm estado lotados. “Hoje falam comigo e sentem que venceram uma batalha. Muitos dos que fizeram o 9º ano querem estudar mais.” Isa dá o exemplo e frequenta neste momento o 12º ano.

Os facilitadores estão a fazer a diferença através do Projecto *Geração*, mas também eles são arrastados neste ciclo de mudança. Isa pondera seguir Assistência Social, Hélder pensa talvez em Direito. Elsa, que chegou a “fazer biscates nas obras”, pensa em estudos universitários e é categórica ao falar do *Geração*: “Se calhar, foi o melhor que me aconteceu, ter encontrado o folheto sobre o Curso de Facilitadores. Senão, não sei, talvez estivesse nas limpezas. Não é que não seja trabalho, mas hoje estou a fazer o que gosto.” ■

O TEMPO DA VIDA: MUITOS OLHARES SOBRE O ENVELHECIMENTO

Uma **Sociedade Madura – O Desafio do Envelhecimento** é o tema da sessão inaugural do 10º Fórum Gulbenkian de Saúde, com data marcada para 8 de Abril. O neurocirurgião João Lobo Antunes foi convidado a conceber a programação deste novo ciclo, que se desenvolverá em torno de uma questão central do século XXI – o envelhecimento – e das implicações económicas, sociais e humanas daí decorrentes. No biénio 2008-09 o Fórum Gulbenkian de Saúde, intitulado **O Tempo da Vida**, convida especialistas nacionais e estrangeiros a refletirem sobre temas como as doenças da velhice, a ética no tratamento de idosos, a biologia do envelhecimento, entre muitos outros, num vasto programa de conferências que será divulgado na sessão de abertura. Participam nesta primeira fórum três especialistas nas áreas da Demografia e do Envelhecimento: Chris Wilson, do World Population Program (International Institute for Applied Systems Analysis); Sarah Harper, do Oxford Institute of Ageing; e Jorge Gaspar, do Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional e Urbano. O Presidente da República presidirá à cerimónia de abertura do Fórum, a 8 de Abril, às 17h00, no Auditório 2 da Fundação. ■



PRÉMIOS GULBENKIAN 2008 CANDIDATURAS ATÉ 15 DE MARÇO

Até ao dia 15 de Março podem ser apresentadas as candidaturas ao Prémio Internacional Calouste Gulbenkian e aos quatro prémios Gulbenkian nacionais. O regulamento dos prémios e o formulário de candidatura podem ser obtidos através do *site* www.gulbenkian.pt. As candidaturas devem ser enviadas pela Internet ou para Secretaria do Conselho, Fundação Calouste Gulbenkian, Av. de Berna, 45, 1067-001 Lisboa

Pelo segundo ano consecutivo, a Fundação Gulbenkian vai distinguir com 50 mil euros acções inovadoras e com real impacto nas suas áreas de actuação, a nível nacional: Arte, Beneficência, Ciência (Ciências Sociais e Humanas) e Educação. Em 2008, o Prémio Internacional Calouste Gulbenkian, no valor de 100 mil euros, aposta na defesa do ambiente e biodiversidade. A decisão de atribuição é da responsabilidade do Conselho de Administração da Fundação, com base numa proposta de um júri independente constituído para o efeito e composto por personalidades de reconhecido mérito, nacionais e estrangeiras. ■

INSTITUIÇÕES DE SOLIDARIEDADE SOCIAL ENTRAM NA SOCIEDADE DE INFORMAÇÃO

AFundação Calouste Gulbenkian estabeleceu uma parceria com a Entrajuda, instituição particular de solidariedade social que visa apoiar outras instituições semelhantes ao nível da organização e gestão, com o objectivo de melhorar o seu desempenho e eficiência. Esta colaboração vai permitir a instalação de equipamento informático e ligação à Internet em Instituições Particulares de Solidariedade Social. Estas instituições acolhem um número significativo de beneficiários socialmente desprotegidos, nomeadamente crianças e jovens, sendo-lhes, deste modo, possibilitado o acesso ao conhecimento e à sociedade de informação, condição base para a sua integração económica e social. Com uma duração de três anos, é co-financiada em partes iguais pela Fundação Gulbenkian e pelo Programa Operacional para a Sociedade do Conhecimento (POS-C), com o apoio da Microsoft Portugal. ■

BOLSAS INTERNACIONAIS

Estão abertas, até 1 de Maio, as candidaturas ao programa Calouste Gulbenkian Foundation Fellowship que proporcionam, anualmente, a um investigador de reconhecido mérito a possibilidade de desenvolver no Center for Transatlantic Relations da Johns Hopkins University, School of Advanced International Studies, em Washington, pesquisas sobre temas respeitantes às relações transatlânticas. A bolsa atribuída terá a duração de nove meses e iniciar-se-á em Outubro deste ano. Os temas sugeridos para a apresentação de candidaturas são: Energia e política do ambiente; Relações Estados Unidos da América-Europa; Políticas internacionais dos EUA e da UE em direitos humanos e democracia; Aspectos internacionais da segurança de território nacional: preservar as nossas sociedades; Relações económicas transatlânticas e globalização; e O futuro da OTAN e a segurança transatlântica.

Na apresentação do primeiro bolseiro escolhido para este programa, o embaixador de Portugal em Washington sublinhou a importância da iniciativa que, no futuro, pode impulsionar a criação de “uma rede de pensadores capazes de participar numa reflexão sobre os grandes desafios que afectam o nosso Mundo”. João de Valleria saudou ainda a Fundação Gulbenkian pelo contributo dado no sentido do reforço das relações entre Portugal e os Estados Unidos, no aprofundamento da ligação com aquele prestigiado Centro de estudos transatlânticos e europeus.

INSTITUTO EUROPEU DE FLORENÇA

No âmbito do mesmo programa de colaboração com prestigiadas universidades estrangeiras, que inclui ainda o King's College de Londres, foram concedidas duas bolsas de pós-doutoramento para o Instituto Europeu de Florença. Os dois candidatos, de nacionalidade portuguesa e brasileira, vão desenvolver os seus trabalhos durante o ano lectivo de 2008-2009, nas áreas da Ciência Política e do Direito da União Europeia. As bolsas são concedidas no âmbito do Programa de pós-doutoramento em Cultura Europeia e Património Português. ■

RESTAURO DO PATRIMÓNIO HISTÓRICO NO ESTRANGEIRO

No âmbito das actividades da Fundação no domínio da preservação do património histórico português no estrangeiro, foi efectuada uma missão à Tailândia composta pela historiadora Maria da Conceição Flores e pela arqueóloga Rita Bernardes de Carvalho. A visita teve como objectivo analisar *in loco* a viabilidade da aplicação do novo projecto recentemente submetido à Fundação pelo Fine Arts Department de Bangucoque. Por outro lado, a pedido do Ministério da Cultura de Marrocos, a Fundação enviou uma delegação composta por Maria Fernanda Matias, do Serviço Internacional, e pelo arquitecto João Campos, para discussão com as autoridades locais sobre os aspectos técnicos que irão ser implementados no projecto de restauro da Cathédrale Portugaise, integrado num plano mais abrangente de salvaguarda e reabilitação da Medina de Safi, que está a ser desenvolvido pelas autoridades daquele país. ■





Superfície, Rui Xavier

MENÇÃO ESPECIAL NO FESTIVAL DE CINEMA DE BÉRLIM

Rui Xavier, fotógrafo e cineasta, recebeu uma Menção Especial no Festival Internacional de Cinema de Berlim, pela realização da curta-metragem de ficção *Superfície*, produzida durante a 2ª edição do Curso de Cinema do Programa Gulbenkian Criatividade e Criação Artística. O júri da secção Berlinale Shorts distinguiu Rui Xavier “pela precisão e sensibilidade do seu trabalho sobre um tópico que, abordado de outra forma, daria uma sensação de politicamente correcto”. No filme *Superfície*, há um nadador que se transforma em náufrago, ficando assim à beira de entrar num outro mundo, desconhecido e imprevisível. O filme tem a duração de 14 minutos e é protagonizado por Marcello Urgeghe, Ângelo Torres, Paca e José Mendes. Rui Xavier (Porto, 1974) estudou Tecnologias da Comunicação Audiovisual em Portugal e Fotojornalismo em Cardiff, na Universidade do País de Gales. Trabalhou em Londres como fotógrafo do diário *The Independent* e, em 1998, voltou a Portugal para trabalhar como *freelancer*, criando com outros fotógrafos o colectivo Kameraphoto. Depois de algumas experiências com vídeo na área documental, fundou, com Bruno Gonçalves, a Ricochete Filmes. De 2003 a 2005, foi editor de fotografia da revista *Grande Reportagem* e, desde 2006, tem trabalhado em várias áreas da produção cinematográfica, como fotógrafo de cena, operador de câmara, operador de som e montador. Em 2007, frequentou a 2ª edição do Curso de Cinema do Programa Gulbenkian Criatividade e Criação Artística, onde realizou a curta-metragem *Superfície*, como trabalho final de curso.

A 58ª edição do Festival Internacional de Cinema de Berlim decorreu entre 7 e 17 de Fevereiro. ■

CURSO DE VIDEOARTE

Até 7 de Março, o Programa Gulbenkian Criatividade e Criação Artística aceita candidaturas para o Curso de Videoarte, que irá decorrer entre 6 de Outubro e 12 de Dezembro de 2008. Trata-se de um conjunto de *workshops* intercalado com períodos dedicados à produção individual de obras originais, realizadas pelos doze artistas que serão seleccionados para o curso. Esta formação intensiva de dez semanas nas áreas do filme e da videoarte destina-se a jovens com idades compreendidas entre os 22 e os 35 anos, com experiência de criação nas áreas das artes visuais e do cinema de ficção ou documentário. A equipa de formadores é constituída, entre outros, por Chantal Akerman e Harun Farocki, dois cineastas de grande reconhecimento internacional.

A videoarte originou uma revolução no panorama das artes a partir da década de sessenta. Inspirou formas de produção artística inéditas, constituindo-se como um género artístico novo, apesar de multidisciplinar. Este curso recorre à tecnologia mais actual, utilizada para aumentar a eficácia das propostas artísticas e nunca como um fim em si mesmo. Por isso, e dentro da multiplicidade de propostas autorais, os artistas serão convidados a conceber uma obra que ultrapasse a dimensão tecnológica e se constitua como um produto de imaginários criativos. ■



NOVO VOLUME DA OBRA COMPLETA DO PADRE MANUEL ANTUNES

Em Dezembro de 2005, realizou-se o Congresso Internacional *Padre Manuel Antunes – Interfaces da Cultura Portuguesa e Europeia*, em homenagem ao notável padre jesuíta, filósofo, crítico literário e pedagogo, nos vinte anos da sua morte. A conferência de Eduardo Lourenço, na Fundação Calouste Gulbenkian, marcou o início de três dias de debate (também na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e na Casa da Cultura da Sertã) sobre o pensamento e o legado desta figura de referência na sociedade portuguesa. Nesta altura, a Fundação Gulbenkian anunciou o projecto geral de edição da obra completa do Padre Manuel Antunes. Dois anos volvidos, encontram-se já publicados vários volumes dos tomos I, II e IV. Encontra-se agora disponível também o **Tomo I – Theoria: Cultura e Civilização, Volume II – Cultura Clássica**, com coordenação científica de Arnaldo do Espírito Santo (Universidade de Lisboa). Nascido na Sertã, em 1918, Manuel Antunes foi professor na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, onde leccionou História da Cultura Clássica, a partir de 1957 e até 1983. Pelo seu percurso intelectual e cívico, pela sua erudição, clareza de raciocínio e rigor na exposição, tornou-se famosa a sebenta onde era desenvolvida a matéria dada nas suas aulas. São essas 464 páginas que agora se publicam. As principais linhas programáticas da cadeira de História da Cultura Clássica centravam-se no estudo da evolução comparada dos géneros literários, das grandes correntes da Filosofia antiga e das concepções do mundo e da vida. Assim se cumpria um dos objectivos mais evidentes do ensino do Padre Manuel Antunes e do seu pensamento, tal como foi transmitido pela sebenta da cadeira numa das suas versões: “A nossa cadeira pretende responder em parte à pergunta: Culturalmente, quem somos nós? A nós, Europeus, com orientação universalista, fizeram-nos três realidades, três forças maiores: o Helenismo no pensamento, na ciência e na arte, Roma na estruturação jurídico-política, o Cristianismo na visão religiosa.”

Tomo I – Theoria: Cultura e Civilização, Volume II – Cultura Clássica constitui a primeira parte do volume de Cultura Clássica, no âmbito do projecto geral de edição da Obra Completa do Padre Manuel Antunes, pela Fundação Calouste Gulbenkian. ■

Obra Completa do Padre Manuel Antunes, SJ

Tomo I – Theoria: Cultura e Civilização, Volume II – Cultura Clássica

Coordenação Científica: Arnaldo do Espírito Santo

Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 2007

O CIENTISTA ILUSTRADOR DE AVES

Pedro Fernandes*

29 anos

Área: Ilustração Científica



É GEÓLOGO, INVESTIGADOR E ILUSTRADOR CIENTÍFICO... CONCILIOU DESTA MODO O SEU INTERESSE PELA CIÊNCIA E PELAS ARTES?

Sim, foi este o modo que me permitiu casar ciência e arte, saldando assim uma insatisfação antiga, a de ter de escolher entre uma e outra. Segui ciências, mas fiquei sempre com dúvidas se teria escolhido acertadamente; quando me apercebi que podia juntar ambos os campos, soube que era por aí que passaria o meu futuro.

Inicialmente enveredei pela ilustração paleontológica, que sempre foi o ramo da geologia que mais me interessou, mas, de modo algo inesperado, acabei por me virar mais para as aves, que bem vistas as coisas são dinossauros dos dias que correm.

ONDE ESTÁ A FAZER A ESPECIALIZAÇÃO?

Após concluir a parte lectiva em Santa Cruz, foi necessário cumprir um estágio para terminar os meus estudos. Escolhi o Laboratório de Ornitologia de Cornell, pela excelência da instituição e pela possibilidade de dispor de recursos inacreditáveis para qualquer ilustrador de aves. Inicialmente rumei à reserva de Hastings, Califórnia, onde durante quinze dias tive oportunidade de fazer desenho de campo; é uma experiência que nem sempre temos oportunidade de fazer, mas que acho fundamental. Mais tarde, fiz a conclusão do estágio no Laboratório de Ornitologia de Cornell, Nova Iorque, onde estive três meses a desenvolver dois *posters* sobre aves comuns norte-americanas e seus ninhos, para além de uma série de pequenos projectos paralelos.

O QUE PRETENDE FAZER NO FUTURO?

É uma incógnita. Consegui juntar interesses, mas infelizmente quer a ciência quer a arte são carreiras algo instáveis e, com progenitores destes, a ilustração científica não foge à regra. Provavelmente, o futuro passará por ser ilustrador por conta própria. Encontro-me prestes a regressar a Cornell, para mais uma temporada de quatro meses,

durante os quais conto terminar os projectos em que me encontro envolvido, bem como desenvolver outros dois ainda em fase de projecção. Creio ter encontrado o meu nicho na ilustração de aves, apesar de manter aberta a porta a outros campos da ilustração. ■



* bolseiro do Serviço de Belas-Artes, em parceria com a FLAD, na Universidade da Califórnia, Santa Cruz

UM ENGENHEIRO DE ALTA VELOCIDADE

Pedro Alves Costa*

29 anos

Engenharia Civil



O QUE O LEVOU A ESCOLHER O ROYAL INSTITUTE OF TECHNOLOGY (KTH) DE ESTOCOLMO?

A decisão de realizar um estágio no KTH surgiu numa fase inicial dos estudos de Doutoramento, durante um período em que me encontrava a efectuar recolha bibliográfica e tentava definir um programa de trabalhos. Durante esse período apercebi-me de que o KTH tinha uma vasta experiência de investigação na temática do meu doutoramento e, após a troca de alguns *e-mails* com o professor Anders Bodare, que foi meu supervisor durante o período de estágio, acabei por me decidir por Estocolmo. O estágio correu muito bem, quer a nível profissional quer a nível de relacionamento pessoal. Ao contrário do clima, os suecos mostraram-se pessoas muito amáveis e hospitaleiras, o que em muito contribuiu para uma rápida integração no grupo de investigação, criando assim todas as condições necessárias para a realização dos trabalhos propostos no programa de estágio. Embora com diferenças culturais contrastantes relativamente ao Porto, cidade onde moro, Estocolmo revelou-se uma cidade surpreendentemente agradável.

PODE FALAR UM POUCO DO SEU TEMA DE INVESTIGAÇÃO?

A minha investigação enquadra-se na análise estrutural/geotécnica do comportamento dinâmico de vias ferroviárias submetidas a tráfego de alta velocidade. Embora em Portugal estejamos numa fase inicial nos estudos de vias ferroviárias para alta velocidade, a experiência nos países que já implementaram essas vias tem mostrado a existência de diversos problemas induzidos pelo aumento da velocidade de tráfego, relativamente às vias convencionais. Os problemas são muito diversos, mas, do ponto de vista da Engenharia Civil, concentram-se essencialmente em questões de amplificação dinâmica que podem comprometer a segurança de circulação, aumentar a degradação da via ferroviária ou gerar vibrações consideráveis em edificações adjacentes à via.

O objectivo da investigação será contribuir para a compreensão, previsão e mitigação de alguns destes efeitos dinâ-

micos, criando assim competências e metodologias que possam ser úteis ao projecto e gestão de manutenção de vias ferroviárias de alta velocidade. É um tema actual, principalmente tendo em conta os avultados investimentos que Portugal pretende efectuar na rede ferroviária de alta velocidade.

PROJECTOS ACTUAIS E FUTUROS...

A minha actividade profissional tem sido desenvolvida essencialmente no campo académico e na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP). Como tal, a curto prazo, o objectivo é concluir os estudos de Doutoramento que me encontro a desenvolver. Sendo actualmente assistente na Secção de Estruturas do Departamento de Engenharia Civil da FEUP, pretendo prosseguir a minha actividade académica e, em termos futuros, gostaria de continuar a realizar investigação na área do comportamento dinâmico de vias ferroviárias, procurando sempre uma colaboração intensa entre a Universidade e o mundo empresarial. No meu entender, a investigação, num domínio com uma intervenção social tão importante como a Engenharia Civil, tem de ser levada a cabo com o objectivo de dar resposta aos problemas reais com que a actividade profissional se depara. No campo dos projectos pessoais, são vários, quer os actuais quer os futuros, sendo prioritário o projecto de ser pai, que já se encontra em fase avançada. ■

* bolseiro do Serviço de Educação e Bolsas no Royal Institute of Technology, Estocolmo



PAINEL DE AZULEJOS

A conquista da Síria em 1517 pelo sultão otomano Selim I trouxe algumas transformações à produção cerâmica de Damasco. Assiste-se então a uma mudança de gosto, influenciada por Istambul, a capital do Império. De facto, em meados do século XVI, a azulejaria de Damasco conheceu uma fase de desenvolvimento, apresentando muitas afinidades tipológicas com a produção de Iznik, na Turquia. O estatuto provincial concedido em 1524 ao Egipto e à Síria, com capital em Damasco, por decreto de Suleimão, o Magnífico, sucessor de Selim I, e a construção da Mesquita de Suleimão em Damasco (1554-1560), contemporânea da de Istambul, contribuíram para a revitalização da produção azulejar na Síria.

Embora tenha atravessado uma fase de decadência durante a primeira metade do século XVI, correspondendo ao período de instabilidade política, a manufatura de azulejos na Síria não sofreu descontinuidade no fabrico, como comprovam os materiais arqueológicos encontrados a partir de 1923.

A distinção mais evidente na produção dos dois centros de fabrico referidos consiste, a nível cromático, na ausência do célebre vermelho de Iznik na paleta de cores da cerâmica síria e, por outro lado, na presença quase constante na azulejaria de Damasco da conjugação do azul cobalto e turquesa com o verde azeitona, tonalidades presentes neste painel.

Enquanto as composições decorativas da cerâmica de Iznik obedecem a esquemas mais formais, impostos pela corte, a azulejaria de Damasco revela maior liberdade, através de esquemas decorativos menos rígidos.

No que diz respeito à qualidade técnica, quer na composição das pastas quer na aplicação dos vidrados, nota-se alguma irregularidade na manufatura de Damasco. No entanto, neste caso particular, como em tantos outros, os azulejos, quer do ponto de vista técnico quer do decorativo, atingem uma qualidade notável.

A composição deste painel, de grande impacto decorativo, é constituída por três motivos ornamentais que se repetem – cachos de uvas, folhas de videira e tulipas –, dispostos em simetria e emoldurados por grandes medalhões, em mandorla, interrompidos por outros pequenos medalhões polilobados com decoração floral, formando um engradado. ■

Maria Queiroz Ribeiro

Painel de azulejos (incompleto)

Síria, Damasco, finais do século XVI ou inícios do século XVII

Cerâmica pintada sob o vidrado

26,5 x 26,5 cm (unidade)

Nº Inv. 1591

ALEXANDRE CONEFREY

S/TÍTULO, 2003

AGORA ESTOU BEM, 2003

Trabalhadas em pormenor e em riqueza cromática como iluminuras preciosas, estas pinturas sobre papel assentam sobre o efeito de uma inadequação: a dos objectos representados (tanque de guerra, remissão para um universo de violência) à imagem encantatória dos padrões arabizantes, da estilização das árvores recortadas, da folha dourada com que faz a mancha da única presença humana incluída na composição, assim como dos contornos e pintas de um padrão decorativo de fundo.

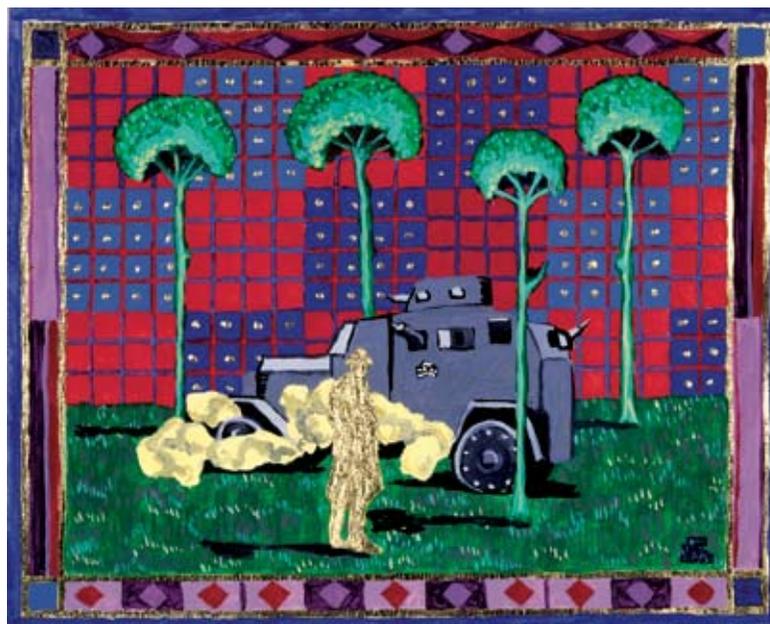
De facto, nenhuma guerra a sério poderia vislumbrar-se a partir daqui. Há uma natureza de brinquedo, ou miniatura, ou *kit* pintado, que rapidamente se impõe a qualquer outra na avaliação do contexto e o fumo do carro blindado a trabalhar é, ele próprio, dourado e desenhado em tom efabulativo.

A natureza, as árvores, a relva, conseguem em simultâneo ser devedoras de um princípio de verosimilhança e de um código de estilização: os troncos verdes, como a folhagem, são contornados por um verde igualmente improvável; a relva é salpicada de azul, branco, amarelo, a copa das árvores tem um contorno escuro bem visível e uma sombra de configuração programaticamente repetida, tal como os troncos.

O cenário, literalmente emoldurado por um friso de padrões abstractos de azuis e cores quentes, constrói a irrealdade duma prisão “dourada”: a do imaginário bélico exorcizado com a ajuda das memórias do fascínio infantil pelos objectos que reproduzem os jogos bárbaros do mundo adulto.

Num dos trabalhos, o dourado é extensível ao camião e aos seus ocupantes, cujas feições sumariamente desenhadas a preto, com traços muito finos e minúsculos, se destacam numa massa informe, deslocada por inteiro pelo movimento do carro.

Os traços de contorno dos troncos são agora pretos, as perspectivas frontais da vegetação e das árvores, sempre esquemáticas e regulares, e o fumo solidificado na frente do carro asseguram mais uma vez o registo assumidamente fantástico, em que a componente lúdica não se permite respirar



qualquer forma de expressividade, mas se obriga ao sacrifício do detalhe, da precisão, do preenchimento, do arabesco, da dificuldade e da demora na execução.

O negro dos fundos do carro e das rodas enraíza na luz uniforme desta paleta luxuosa de cores, o peso da sua prosaica realidade. ■ **Leonor Nazaré**

S/Título, 2003

Pergaminho, folha de ouro e têmpera

20,5 x 25,5 cm

Nº Inv. 03DP1840

Agora Estou Bem, 2003

Pergaminho, folha de ouro e têmpera

20,5 x 25,5 cm

Nº Inv. 03DP1839

Nota: O trabalho Agora Estou Bem encontra-se exposto na mostra permanente da colecção.



KÔ ET KÔ: LES DEUX ESQUIMAX VIEIRA DA SILVA E PIERRE GUÉGUEN

Em 1933, a pintora Maria Helena Vieira da Silva (1908-1992) tinha já trocado Lisboa pela capital francesa. Foi em Paris que, nesse ano, em colaboração com o poeta Pierre Guéguen, inventou uma história infantil. Embora esta faceta da sua produção artística seja menos conhecida, Vieira da Silva criou ilustrações para diversos contos infantis. Este gosto começou na sua infância, quando pintava com aguarelas as gravuras que ilustravam os seus livros de histórias. Mais tarde, em 1931, Vieira da Silva retomou este tipo de criação artística num livro oferecido à pequena Violante Canto da Maya, um exemplar de *Os desastres de Sofia* da Condessa de Ségur, onde substituiu as ilustrações originais de A. Pécoud por outras por si criadas. *Kô et Kô*, a história que Vieira da Silva imaginou e a qual Pierre Guéguen povoou de palavras, relata a história da viagem de dois esquimós pelo mundo, à descoberta do Sol. Ao longo desta jornada que os leva rumo ao Sul, Kô e Kô cruzam-se com diversas criaturas de contornos estranhos, como o urso-carrancudo e o seu filhote, o pássaro-de-grande-envergadura, o cavalo-de-seis-patas e o veado-voador, atravessam várias paisagens e vivem aventuras emocionantes. Nas pinturas criadas sob a forma de uma série de guaches, as formas são simplificadas e estilizadas, existindo uma depuração de pormenores, em consonância com a pesquisa pictórica que Vieira da Silva então realizava. Ao nível das cores utilizadas, observa-se um despojamento cromático, com uma preponderância de azuis, embora a paleta se torne mais quente com a chegada de Kô e Kô ao Sul. Obra singular, o livro foi de imediato editado pela galerista Jeanne Bucher, com uma tiragem de apenas 300 exemplares, com o texto litografado de Pierre Guéguen e 14 páginas com as ilustrações de Vieira da Silva realizadas a *pochoir* pela casa Beaufumé, contendo no final dois cartões com as figuras e objectos que surgem na história para serem recortados e utilizados pelos leitores. A propósito do lançamento do



livro, Jeanne Bucher organizou na sua galeria parisiense a primeira exposição individual de Vieira da Silva – iniciando uma relação que continuaria para além da morte da fundadora

da galeria, em 1946 –, onde foram expostos os guaches originais de Kô et Kô e uma série de estudos preparatórios realizados pela pintora. Em 1935, graças a António Pedro, alguns destes trabalhos foram também expostos em Lisboa, na Galeria UP. Mais recentemente, em 2001, os lisboetas tiveram novamente a oportunidade de admirar os belos guaches de *Kô et Kô* por ocasião de uma exposição realizada na Fundação Arpad Szenes-Vieira da Silva, onde também esteve exposto um livro da edição original, emprestado pela Galeria Jeanne Bucher. A Biblioteca de Arte possui também no seu fundo documental um exemplar da edição de 1933 que agora apresenta, celebrando assim o centenário do nascimento de Maria Helena Vieira da Silva. ■ Ana Barata

TÍTULO/ RESP *Kô et Kô : les deux esquimaux / Vieira da Silva; Pierre Guéguen*

EDIÇÃO 1ª ed.

PUBLICAÇÃO Paris : Jeanne Bucher, imp 1933

DESCR. FÍSIC [26] p. : il. color. ; 26 x 33 cm

NOTAS Ed. de 300 exemplares. Faltam neste exemplar os 2 cartões com as figuras e objectos da história, que acompanhavam a edição original

COTA(S) P 13790 res

MARÇO AGENDA

EXPOSIÇÕES

Horário de abertura das exposições, 10h às 18h
[encerra às segundas-feiras]

TILT PEDRO CABRAL SANTO
DE 14 DE MARÇO A 22 DE JUNHO
Sala de Exposições Temporárias do CAM

**A EDUCAÇÃO DO PRÍNCIPE
OBRAS-PRIMAS DA COLEÇÃO
DO MUSEU AGA KHAN**
DE 14 DE MARÇO ATÉ 7 JULHO
Galeria de Exposições Temporárias
do Museu Calouste Gulbenkian
Organização: "Aga Khan Trust for Culture"

AINDA PODE VER...

O GOSTO À GREGA
NASCIMENTO DO NEOCLASSICISMO
EM FRANÇA, 1750-1775
ATÉ 4 DE MAIO
Galeria de Exposições Temporárias
Organização: Museu do Louvre,
Departamento das Artes Decorativas

IDA E VOLTA: FICÇÃO E REALIDADE
ATÉ 1 JUNHO 2008
CAM, Piso 0
Comissariado: Christine Van Assche (curadora do Centre
Georges Pompidou) | Cenografia: Didier Faustino

APRESENTAÇÃO DA COLEÇÃO DO CAM
ATÉ 1 JUNHO 2008
CAM, Piso 01 e 1

EVENTOS

PROGRAMA GULBENKIAN AMBIENTE
ESPAÇOS LIVRES DO FUMO DO TABACO
AS IMPLICAÇÕES INAPELÁVEIS
PARA A SAÚDE
12, QUARTA, 17H30 | Auditório 3

O que nos ensina a avaliação objectiva
da exposição ao Fumo Ambiental do Tabaco
James Repace

O impacto da legislação na exposição ao Fumo
Ambiental do Tabaco
Manel Nebot

A lei Portuguesa: Expectativas de cumprimento
e impacto, indicadores de avaliação
José M. Calheiros
Domicílios sem fumo – um compromisso
para a saúde
José Precioso

MÚSICA

CONCERTOS COMENTADOS PARA A FAMÍLIA
VER "DESCOBRIR A MÚSICA NA
GULBENKIAN"
1, SÁBADO, 16H00 | Grande Auditório

VANGUARDAS | NOVAS VANGUARDAS
1, SÁBADO, 18H00 | Auditório 3
Comentário pré-concerto: João Pedro Oliveira
19H00 | Grande Auditório
NASH ENSEMBLE
No Centenário do Nascimento de Elliott Carter
Thomas Adès, Elliott Carter, Oliver Knussen, Igor Stravinsky

QUARTETO ARTZEN
CONCERTOS DE DOMINGO
2, DOMINGO, 12H00 | Átrio da Biblioteca do Museu
Ana Cristina Pereira VIOLINO | Ana Filipa Serrão VIOLINO
Carolina Matos VIOLONCELO | Joana Cipriano VIOLA
Büdrich Smetana, Antonin Dvorák, Erwin Schulhoff
Entrada livre

VANGUARDAS | NOVAS VANGUARDAS
2, DOMINGO, 18H00 | Auditório 3
Comentário pré-concerto: Luís Tinoco
REMIX ENSEMBLE
19H00 | GRANDE AUDITÓRIO
Peter Rundel DIRECÇÃO
PINK VELVET BAD TRIP
David Horn, Vitor Rua, Fausto Romitelli, Wolfgang Mitterer

ORQUESTRA GULBENKIAN
6, QUINTA, 21H00 | 7, SEXTA, 19H00 | Grande Auditório
Alexander Lazarev MAESTRO | Arcadi Volodos PIANO
Sergei Rachmaninov, Piotr Ilitch Tchaikovsky

CICLO DE MÚSICA ANTIGA
9, DOMINGO, 18H00 | Auditório 3
Comentário pré-concerto: Rui Vieira Nery
19H00 | GRANDE AUDITÓRIO
IL FONDAMENTO
CORO DA RÁDIO FLAMENGA
Paul Dombrecht | Miriam Allan | Clint van der Linde
Robert Getchell | André Morsch BARÍTONO
Jan Dismas Zelenka

CICLO DE CANTO
10, SEGUNDA, 19H00 | Grande Auditório
Magdalena Kozená | Malcolm Martineau
Claude Debussy, Gustav Mahler, Richard Strauss, Francis Poulenc

CORO GULBENKIAN
E ORQUESTRA GULBENKIAN
13, 14 15, QUINTA A SÁBADO, 19H00 | Grande Auditório
Michel Corboz MAESTRO | Rachel Harnisch SOPRANO
Anke Vondung MEIO-SOPRANO | Werner Güra TENOR
Christophe Einhorn TENOR
Andreas Schmidt Barítono | Stephan MacLeod BAIXO
Marcelo Giannini ÓRGÃO | Sérgio Álvares VIOLA DA GAMBA
Johann Sebastian Bach, Paixão segundo São João

SOLISTAS DA ORQUESTRA GULBENKIAN
17, SEGUNDA, 19H00 | Auditório 2
Istvan Balazs VIOLINO | Clélia Vital VIOLONCELO
Nicholas McNair PIANO
Joseph Haydn, Ignaz Pleyel, Wolfgang Amadeus Mozart

CICLO DE PIANO
18, TERÇA, 19H00 | Grande Auditório
Krystian Zimerman PIANO
Programa a anunciar

CICLO DE CANTO
25, TERÇA, 19H00 | Grande Auditório
Angelika Kirchschlager | Malcolm Martineau
Johannes Brahms, Felix Mendelssohn-Bartholdy, Franz Liszt,
Antonín Dvorák

ORQUESTRA GULBENKIAN
27, QUINTA, 21H00 | 28, SEXTA, 19H00
Grande Auditório
Rumon Gamba | Ingrid Fliter
Benjamin Britten, Fryderyk Chopin, Frank Bridge

DESCOBRIR A MÚSICA NA GULBENKIAN
29, SÁBADO, 16H00 | Grande Auditório
Concertos para a Família | (Ver mais em Descobrir a Música)

VANGUARDAS | NOVAS VANGUARDAS
30, DOMINGO, 18H00 | Auditório Três
Comentário pré-concerto: Rui Pereira
19H00 | Grande Auditório
REMIX ENSEMBLE
Franck Ollu DIRECÇÃO
Angel Gimeno VIOLINO
Pedro Amaral, Frédéric Durieux, Tristan Murail, Pascal Dusapin

VISITAS TEMÁTICAS

Não é necessária marcação prévia, excepto onde assinalado.

MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN

VERSALHES E A VIDA NOS PALÁCIOS
4, TERÇA-FEIRA, 15H00
Nº de participantes: mínimo 5, máximo 15
Sujeito a marcação prévia até 15 dias antes da data prevista
Duração: cerca de 1h30

O GOSTO À GREGA
TODAS AS TERÇAS, 15H00
Para grupos, contactar o Serviço Educativo (ver informações)

O GOSTO À GREGA
30, DOMINGO, 11H00
por Maria do Rosário Azevedo
Para grupos, contactar o Serviço Educativo (ver informações)

A EDUCAÇÃO DO PRÍNCIPE
OBRAS-PRIMAS DA COLEÇÃO
DO MUSEU AGA KHAN
27, QUINTA, 15H00
Marcação individual sobre a hora (excepto dias feriados)
Para grupos, contactar o Serviço Educativo | €4



CENTRO DE ARTE MODERNA JOSÉ DE AZEREDO PERDIGÃO

REENCONTROS COM A COLEÇÃO ENCONTROS ÍNTIMOS COM AS OBRAS A PARTIR DOS DOSSIERS DE ARTISTAS

1, SÁBADO, 15H00
por Joana Henriques

REENCONTROS COM A COLEÇÃO O TEMPO NA ARTE

2, DOMINGO, 12H00
por Carlos Carrilho

CONVERSAS À HORA DE ALMOÇO ENCONTRO IMEDIATO COM O SILÊNCIO “OS SETE RITUAIS ESTÉTICOS SOBRE UM FEIXE DE VIME NA PAISAGEM” DE ALBERTO CARNEIRO

7, SEXTA, 13H00 ÀS 13H15
por Sara Franqueira

REENCONTROS COM A COLEÇÃO ARTE NO FEMININO, FEMININO NA ARTE?

8, SÁBADO, 15H00
por Emília Ferreira

REENCONTROS COM A COLEÇÃO A TERRA EM SILÊNCIO E O SILÊNCIO DA TERRA: A INSTALAÇÃO COMO LUGAR

9, DOMINGO, 12H00
por Sara Franqueira

PEDRO CABRAL SANTO

15, SÁBADO, 15H00
por Susana Anágua

REENCONTROS COM A COLEÇÃO CEM ANOS DE ARTE EM PORTUGAL

16, DOMINGO, 12H00
Orientação: Sílvia Almeida

CONVERSAS À HORA DE ALMOÇO ENCONTRO IMEDIATO COM O VAZIO: “YELLOW LEAF” DE RACHEL WHITEREAD

28, SEXTA, 13H00 ÀS 13H15
por Susana Anágua

REENCONTROS COM A COLEÇÃO A AUSÊNCIA DE VAZIO COMO METÁFORA DO CONTEMPORÂNEO

29, SÁBADO, 15H00
por Susana Anágua

REENCONTROS COM A COLEÇÃO AS OBRAS COMO ÁLBUNS DE FAMÍLIA

30, DOMINGO, 12H00
por Cristina Campos

VIVER OS JARDINS GULBENKIAN

EXPERIÊNCIAS NO PARAÍSO

Malas de actividades, com jogos, histórias e materiais para experimentar o jardim, seguindo diferentes mapas/percursos (sem orientador). As malas são utilizadas pelas famílias e são requisitadas na livraria da Sede da Fundação. pgjardim@gulbenkian.pt | €5/mala (máx. de 3 horas)
Informações: 217 823 514, das 14h30 às 17h30

CURSOS

DESCOBRIR A MÚSICA NA GULBENKIAN A CANÇÃO DA HISTÓRIA E AS HISTÓRIAS DA CANÇÃO DO REI DOM DINIZ A CATHY BERBERIAN

5, 6, 12 E 13, QUARTA E QUINTA, 18H30
Curso livre de 4 sessões | Duração: 8 horas
Orientação: Rui Vieira Nery | €35

COLEÇÃO CAM EDUCAÇÃO E MUSEUS O QUE LEVO PARA CASA?

PARTE I | APRENDER A APRENDER!
1 E 2, SÁBADO E DOMINGO, 10H00 ÀS 17H30
Sala 3
Orientação: Susana Gomes da Silva e Rita Canavarro
Nº máximo participantes: 20 | €50

COLEÇÃO CAM PRÁTICAS ARTÍSTICAS CONTEMPORÂNEAS PARTE I | ISTO É ARTE?

15 E 16, SÁBADO E DOMINGO, DAS 10H00 | 17H30
Sala 2
Orientação: Magda Henriques
Nº máximo participantes: 30
€50

PARA OS MAIS NOVOS

PROGRAMAS EDUCATIVOS

NO MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN:

Marcação prévia tel. 21 782 32 32 | fax 21 782 30 32
educativo.museu@gulbenkian.pt
www.museu.gulbenkian.pt

VISITAS ESCOLARES ÀS EXPOSIÇÕES NO CAM

Marcação prévia, de segunda a sexta, 15h às 17h;
tel. 21 782 36 20; fax 21 782 30 61
cam-visitas@gulbenkian.pt

OFICINAS E CURSOS NO CAM

Marcação prévia, de segunda a sexta, 10h às 13h00
tel. 21 782 34 77; fax 21 782 30 61
cam-visitas@gulbenkian.pt

MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN

PELOS CAMINHOS DO MUSEU

O MUNDO É UM SÓ CONVERSAS ENTRE CULTURAS

1, SÁBADO, 14H30 ÀS 16H30
DOS 4 AOS 6 ANOS
DOS 7 AOS 9 ANOS
DOS 10 AOS 12 ANOS
€7,5 por criança

PELOS CAMINHOS DO MUSEU

PALÁCIOS FECHADOS COM O MUNDO LÁ DENTRO

2, DOMINGO, 10H30 ÀS 12H30
DOS 4 AOS 6 ANOS
DOS 7 AOS 9 ANOS
DOS 10 AOS 12 ANOS
€7,5 por criança

PÁSCOA NO MUSEU

A ÁGUA E A FLORESTA NO MUNDO E NA ARTE

**18 E 19 | 25 E 26, TERÇA E QUARTA,
10H00 ÀS 13H00 E 14H30 ÀS 17H00**
DOS 4 AOS 6 ANOS
DOS 7 AOS 9 ANOS
DOS 10 AOS 12 ANOS
Módulos de dois dias inteiros | €40 por criança

PELOS CAMINHOS DO MUSEU

ESCRITA HIEROGLÍFICA A ESCRITA QUE IMITA O MUNDO

29, SÁBADO, 14H30 ÀS 16H30
30, DOMINGO, 10H30 ÀS 12H30
DOS 4 AOS 6 ANOS
DOS 7 AOS 9 ANOS
DOS 10 AOS 12 ANOS
€7,5 por criança

CENTRO DE ARTE MODERNA JOSÉ DE AZEREDO PERDIGÃO

PERCURSOS PELA ARTE DESARRUMAR AS IDEIAS!

1, SÁBADO, 15H30 ÀS 16H30
DOS 10 AOS 14 ANOS

Visita de introdução à arte contemporânea
Máximo: 15 crianças | Orientação: Lígia Afonso | €4

IDEIAS IRREQUIETAS

PEDRA, PAU E PALHA

2, DOMINGO, 11H00 ÀS 12H00
DOS 2 AOS 4 ANOS + ADULTO
Máximo 12 crianças
2, DOMINGO, 15H00 ÀS 16H30
DOS 5 AOS 7 ANOS

Máximo 15 crianças
Oficina de contos

Orientação: Dora Batalim e Margarida Botelho | €4,5

**QUANTO TEMPO DURA UM INSTANTE?
TRABALHAR O TEMPO ATRAVÉS
DAS ARTES PLÁSTICAS**

8, SÁBADO, 15H30 ÀS 17H30
DOS 6 AOS 10 ANOS

Máximo 12 crianças

9, DOMINGO, 10H30 ÀS 12H30

DOS 4 AOS 6 ANOS + ADULTO

Máximo 10 crianças

Oficina de contos

Orientação: Carlos Carrilho e Dora Batalim | €5

**PERCURSOS PELA ARTE
DO OUTRO LADO DO ESPELHO!**

15, SÁBADO, 15H30 ÀS 16H30

DOS 6 AOS 10 ANOS

Máximo 15 pessoas | Orientação: Vera Alvelos | €4

IDEIAS IRREQUIETAS

CHOCOLATA

16, DOMINGO, 11H00 ÀS 12H00

DOS 2 AOS 4 ANOS + ADULTO

Máximo 12 crianças

16, DOMINGO, 15H00 ÀS 16H30

DOS 5 AOS 7 ANOS

Máximo 15 crianças

Oficina de contos

Orientação: Dora Batalim e Margarida Botelho | €4,5

OFICINA PÁSCOA

**PÉS PARA QUE TE QUERO!
ARTES PLÁSTICAS E DANÇAS
TRADICIONAIS EUROPEIAS**

17 A 20, SEGUNDA A QUINTA, 10H00 ÀS 13H00

DOS 4 AOS 6 ANOS

Máximo 12 crianças

17 A 20, SEGUNDA A QUINTA, 14H30 ÀS 17H30

DOS 7 AOS 11 ANOS

Máximo 15 crianças

Oficina de contos

Orientação: Margarida Botelho e Mário Rainha Campos

4 sessões | €28

OFICINA PÁSCOA

**DE QUE COR SÃO AS HISTÓRIAS?
Artes Plásticas e Construção de Narrativas**

17 A 20, SEGUNDA A QUINTA, 10H00 ÀS 13H00

DOS 7 AOS 11 ANOS

Máximo 15 crianças

17 A 20, SEGUNDA A QUINTA, 14H30 ÀS 17H30

DOS 4 AOS 6 ANOS

Máximo 12 crianças

Orientação: Carlos Carrilho e Andreia Dias

4 sessões | €28

OFICINA PÁSCOA

**A BARRIGA DO MUNDO ARTES
PLÁSTICAS YOGA E JOGOS COOPERATIVOS**

25 A 28, TERÇA A SEXTA, 10H00 ÀS 13H00

DOS 4 AOS 6 ANOS

Máximo 12 crianças

25 A 28, TERÇA A SEXTA, 14H30 ÀS 17H30

DOS 7 AOS 11 ANOS

Máximo 15 crianças

Orientação: Dora Batalim e Nuno Palha

4 sessões | €28

OFICINA PÁSCOA

**A ARTE DE FAZER BANQUETES
ARTES PLÁSTICAS E CULINÁRIA**

25 A 28, TERÇA A SEXTA, 10H00 ÀS 13H00

DOS 7 AOS 11 ANOS

Máximo 15 crianças

25 A 28, TERÇA A SEXTA, 14H30 ÀS 17H30

DOS 4 AOS 6 ANOS

Máximo 12 crianças

Orientação: Carla Rebelo e Rita Cortez Pinto

4 sessões | €28

DESCOBRIR A MÚSICA NA GULBENKIAN

**CONCERTO COMENTADO
ORQUESTRA GULBENKIAN**

**1, SÁBADO, 16H00 | GRANDE AUDITÓRIO
A PARTIR DOS 3 ANOS**

Duração: 1h30 | €5

Oswaldo Ferreira MAESTRO

Fernando Luís NARRADOR

Marina Palácio DESENHO AO VIVO

Catarina Molder COMENTADORA

PEDRO E O LOBO

Sergey Prokofiev

O LAGO ENCANTADO

KIKIMORA

BABA-YAGA

Anatoli Liadov

**OFICINA DE EXPLORAÇÃO
E IMPROVISAÇÃO MUSICAL
STRAVINSKY, O VISIONÁRIO**

1 A 8, SÁBADO A SÁBADO, 10H00

Concepção e Orientação: Étienne Lamaison

Grupos etários: 6 a 9 | 10 a 12 | 13 a 17 | alunos de música

Duração: 2 horas

Ponto de encontro: Recepção da sede | €4

**HISTÓRIAS, IMPROVISAÇÕES
E CRUZAMENTOS NO JAZZ
VIAGEM AO MUNDO DO JAZZ**

3, SEGUNDA, 10H00

Concepção e Orientação: José Menezes

Grupos etários: 6 a 9 | 10 a 12 | 13 a 17

Duração: 1h30

Ponto de encontro: Recepção da sede | €4

**OFICINA DE IMPROVISAÇÃO MUSICAL
À PARTIR DE UM CONTO CRIADO NA ESCOLA
SONS PARA UM DIA DE VERÃO**

**3, 5 A 8, 10, 12 A 15, SEGUNDA E QUARTA A SÁBADO,
ÀS 10H00**

6 E 13, QUINTA-FEIRA, ÀS 15H

A partir da obra Verão de Franck Bridge, Concerto

Comentado Orquestra Gulbenkian, 29 Março

Concepção e Orientação: Francisco Cardoso

Grupos etários: 6 a 9 | 10 a 12 | 13 a 17 | alunos de música

Duração: 2 horas

Ponto de encontro: Recepção da sede | €4

**DOS SONS DA NATUREZA
À ORQUESTRA SINFÓNICA
VIAGEM AO MUNDO DO SOM**

5 E 12, QUARTA, 10H00 E ÀS 11H00

Concepção e Orientação: Lydia Robertson

e Francisco Cardoso

DOS 3 AOS 5 ANOS

DOS 6 AOS 9 ANOS

DOS 10 AOS 12 ANOS

Duração: 1h30

Ponto de encontro: Recepção da sede | €4

**VIAGEM AO MUNDO DO SOM ROMÂNTICO
A MÚSICA À PROCURA DOS SENTIMENTOS
E DAS EMOÇÕES**

6 E 13, QUINTA-FEIRA, 10H00 E 11H00

Concepção e Orientação: Lydia Robertson e Carlos Garcia

DOS 6 AOS 9 ANOS

DOS 10 AOS 12 ANOS

Duração: 1h30 | Ponto de encontro: Recepção da sede | €4

CURSO LIVRE

5, 6, 12 E 13, QUARTA E QUINTA-FEIRA, ÀS 18H30

(ver Cursos)

**COMO SE FAZ UM CONCERTO?
UMA VIAGEM PELOS BASTIDORES DE UM
CONCERTO**

7 E 14, SEXTA-FEIRA, ÀS 10H00

Concepção e Orientação: Verena Wachter Barroso

DOS 6 AOS 9 ANOS

DOS 10 AOS 12 ANOS

Duração: 1h30

Ponto de encontro: Recepção da sede | €4

**VIAGEM ESPECIAL AO MUNDO DO SOM
10, SEGUNDA | 10H00**

PARA CRIANÇAS E JOVENS

COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Concepção e Orientação: Lydia Robertson

Duração: 1h30

Ponto de encontro: Recepção da sede | €4

**CONTOS MUSICAIS
CONTOS COM MÚSICA DOS QUATRO
CANTOS DO MUNDO**

15, SÁBADO | 11H00 E ÀS 15H00

**CONCERTO COMENTADO
ORQUESTRA GULBENKIAN**

**29, SÁBADO, 16H00 | GRANDE AUDITÓRIO
A PARTIR DOS 6 ANOS**

Duração: 1h aprox. | €5

Rumon Gamba MAESTRO

Alexandre Delgado COMENTADOR

YOUNG PERSON'S GUIDE TO THE ORCHESTRA

[GUIA DA ORQUESTRA PARA JOVENS]

Benjamin Britten

SUMMER [VERÃO]

Frank Bridge

**OFICINA DE DANÇA
AS DANÇAS DE PETROUSCHKA**

DOS 6 AOS 9 ANOS

DOS 10 AOS 12 ANOS

DOS 13 AOS 19 ANOS

31, SEGUNDA-FEIRA, ÀS 10H00

**A PARTIR DA OBRA PETROUSCHKA DE
STRAVINSKY, CONCERTOS COMENTADOS
ORQUESTRA GULBENKIAN**

18 E 19 ABRIL, 11H00 E 16H00

Concepção e Orientação: Tiago Guedes Duração: 2 horas

Ponto de encontro: Recepção da sede | €4

Ida e Volta: Ficção e Realidade

Exposição no Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian

Programação cultural

RACHEL REUPKE - Março

Workshop: 12 e 13

Ar.Co (Escola de Arte e Comunicação)

Conferência no CAM: 14 às 18h30

Programação educativa

OFICINAS PARA FAMÍLIAS

9 de Março, 10h30-12h30, dos 4 aos 6 anos + adulto

Quanto tempo dura um instante?

por Dora Batalim e Carlos Carrilho

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

